

a e
Arte & Ensaios



a e

Arte & Ensaios

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Federal University of Rio de Janeiro



Apoio
Support



Arte & Ensaios

Periódico do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/EBA/UFRJ
Apoio CNPq e CAPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora: Denise Pires de Carvalho

Decana do Centro de Letras e Artes: Cristina Grafanassi Tranjan

Diretora da Escola de Belas Artes: Madalena Ribeiro Grimaldi

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais: Ivair Reinaldim

Trases, tranças, transas

@2022 autores @2022 Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

Imagem da capa: Castiel Vitorino Brasileiro. *Sem título*, da série My faith unapologetic, 2022
50x70cm, pintura com tinta óleo e acrílica. Fotografia: cortesia da artista

Editoria

Livia Flores Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Dinah de Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Jorge Soledar (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Conselho Editorial

Adele Nelson (University of Texas, Estados Unidos)

Jacques Leenhardt (École de Hautes Études en Sciences Sociales, França)

João Paulo Queiroz (Universidade de Lisboa, Portugal)

José Emilio Burucúa (Universidad Nacional de General San Martín, Argentina)

Maria Amélia Bulhões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)

Maria Luisa Luz Tavora (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Michael Asbury (University of the Arts London, Reino Unido)

Paulo Venancio Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Pedro Pablo Gómez Moreno (Universidad Distrital Francisco José Caldas, Colômbia)

Ricardo Basbaum (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

Roberto Conduru (Methodist University, Estados Unidos)

Sonia Gomes Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Sonia Salzstein (Universidade de São Paulo, Brasil)

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Arte e Ensaios : Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro : PPGAV/EBA/UFRJ, vol. 28, n. 43, jan.-jun. 2022.

Semestral

Resumos em português e inglês

ISSN eletrônico: 2448-3338

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/index>

Anual: 1994-2006

ISSN impresso: 1516-1692 (até 2016)

Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, vol. 1, n. 1, 1994 - .

1. Artes Visuais. 2. História e Crítica de Arte. 3. Imagem e Cultura. 4. Linguagens Visuais. 5. Poéticas Interdisciplinares. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Belas Artes. III. Título: Arte e Ensaios.

CDU: 7.01(05)

Comissão de Políticas Editoriais

Ana Cavalcanti (UFRJ)
Cezar Bartholomeu (UFRJ)
Elisa de Magalhães (UFRJ)
Felipe Scovino (UFRJ)
Ivair Reinaldim (UFRJ)
Maria Luisa Luz Tavora (UFRJ)
Paulo Venancio Filho (UFRJ)
Rogéria de Ipanema (UFRJ)
Ronald Duarte (UFRJ)
Tadeu Capistrano (UFRJ)
Tatiana da Costa Martins (UFRJ)

Avaliadores ad hoc (AE n.43)

Alexandre Sá (Uerj)
Analu Cunha (Uerj)
Angela Brandão (Unifesp)
Cezar Bartholomeu (UFRJ)
Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS)
Elisa de Magalhães (UFRJ)
Felipe Scovino (UFRJ)
Fernanda Pequeno (Uerj)
Fernando Gerheim (UFRJ)
Jorge Soledar (UFRJ)
Gilson Motta (UFRJ)
Inês de Araújo (Uerj)
Jorge Vasconcellos (UFF)
Liliane Benetti (UFRJ)
Luana Aguiar (UFRJ)
Luiz Davi Vieira Gonçalves (UEA)
Marcele Linhares Viana (Cefet-RJ)
Marcelo Campos (Uerj)
Marcos Rizolli (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Marta Strambi (Unicamp)
Mauricio Barros de Castro (Uerj)
Milton Machado (UFRJ)
Paola Barreto Leblanc (UFBA)
Paula Viviane Ramos (UFRGS)

Rafael Haddock Lobo (UFRJ)
Ricardo Maurício Gonzaga (Ufes)
Roberto Conduru (SMU-EUA)
Sergio Bruno Guimarães Martins (PUC-Rio)
Tadeu Capistrano (UFRJ)
Thiago Fernandes (UFRJ)
Viviane Matesco (UFF)
Walmeri Ribeiro (UFF)

Organização do Dossiê Escritos e re-escritos da arte afro-brasileira

Igor Moraes Simões (Uergs)

Equipe de produção (PPGAV/EBA/UFRJ)

Amanda Botelho
André Arçari
Ellen Bento
Gabriela Fraga
Hellen Alves Cabral
João Paulo Ovídio
Marcela Cavallini
Mario Cascardo
Paulo Holanda
Rosemeri Conceição

Coordenação da equipe de produção

Ana Carolina Soares
Danielle Spadotto
Luisa Marques

Editoração eletrônica

Fátima Alfredo

Projeto gráfico e diagramação

Lu Martins

Revisão

Maria Helena Torres

Tradução

Elvyn Marschall

Arte & Ensaios

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rua Maurício Joppert da Silva, s/n - Cidade Universitária
Fundão - CEP 21941-972 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

<https://www.ppgav.eba.ufrj.br/>
<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae>
<https://revistas.ufrj.br/>
Contato: arte.ensaios@gmail.com

SUMÁRIO *SUMMARY*

EDITORIAL

- 6 **Trances, tranças, transas**
Trances, tresses, trans
Dinah de Oliveira e Livia Flores

ENTREVISTA | *INTERVIEW*

- 15 **Existem chuvas que não conhecemos: entrevista com Castiel Vitorino Brasileiro**
There is rainfall unknown to us: interview with Castiel Vitorino Brasileiro
com Castiel Vitorino Brasileiro, Diambe da Silva, Dinah de Oliveira,
Hellen Alves Cabral, Jorge Soledar, Livia Flores, Luisa Marques,
Napê Rocha, Paulo Holanda e Rosemeri Conceição

ARTIGOS | *ARTICLES*

- 48 **Aproximações entre a “atividade fenomenológica” de Gilda de Mello e Souza e o “método” de Aby Warburg**
Approximations between the “phenomenological activity” of Gilda de Mello e Souza and the “method” of Aby Warburg
Carlos Henrique Fernandes
- 66 **Rumores de críticas de arte menores**
Rumors of minor art criticism
Lindomberto Ferreira Alves
- 88 **O pensamento poético como estratégia de reencantamento do mundo**
Poetic thinking as a strategy for re-enchanting the world
Priscilla Menezes de Faria
- 106 **De nossos poros e feridas dançam aquíferos**
From our pores and wounds, aquifers dance
Rubens Takamine
- 122 **Uma vida desfi(l)ada: Maria Bethânia, corpo/signo e significação artística no carnaval carioca**
A paraded life: Maria Bethânia, body/sign and artistic significance in the Carioca carnival
Clark Mangabeira
- 147 **Mobiliário doméstico, dessacralização da arte, ironia e humor: a produção de Beatriz González na década de 1970**
Domestic furniture, desacralization of art, irony and humor: the production of Beatriz González in the 1970s
Vanessa Lúcia de Assis Rebesco
- 169 **Caixas; nossos insumos**
Boxes; our inputs
Gabriel Fampa

ENSAIO VISUAL | VISUAL ESSAY

182 **Carne fruta ovo cosmos**

Flesh and fruit, egg and cosmos

Darks Miranda

DOSSIÊ ESCRITOS E RE-ESCRITOS DA ARTE AFRO-BRASILEIRA

DOSSIER WRITINGS AND REWRITINGS ABOUT AFRO-BRAZILIAN ART

191 **Escritos e re-escritos da arte afro-brasileira**

Writings and rewritings about Afro-Brazilian art

Igor Simões

197 **Presenças: a performance negra como corpo político**

Presences: black performance as a body politic

Alexandre Araújo Bispo e Fabiana Lopes

206 **Exposições e críticos de arte afro-brasileira: um conceito em disputa**

Exhibitions and critics of Afro-Brazilian art: a concept in dispute

Hélio Menezes

236 **A pálida história das artes visuais no Brasil: onde estamos negras e negros?**

La pálida historia de las artes visuales en Brasil: ¿dónde estamos negras y negros?

Renata Aparecida Felinto dos Santos

262 **Racialização e essencialização: perversidade e racismo nos enquadramentos de negros e negras nas artes visuais brasileiras**

Racialization and essentialization: perversity and racism in the framework of black men and women in the Brazilian visual arts

Igor Simões

282 **Sobre *gatherings*, ajuntamentos e hábitos de assemblagem**

About gatherings: meetings and assembly habits

Fabiana Lopes

304 **É Heitor quem dá as ordens**

Heitor calls the shots

Renata Bittencourt

318 **“O freio da Blazer”, a “cara da dura”: notas sobre itinerários entre a cidade, a arte, institucionalidades e ascendências afro-brasileiras**

“The Blazer’s brake”, the “face of the police approach”: notes on itineraries between the city, the art, institutionalities and Afro-Brazilian ancestries

Marcelo Campos

TRADUÇÃO | TRANSLATION

340 **Todos os demônios estão aqui: como a história visual da Revolução Haitiana falseia o sofrimento negro e sua morte**

All the devils are here: how the visual history of the Haitian Revolution misrepresents Black suffering and death

Marlene L. Daut em tradução de Marcos Vinícius Lustosa Queiroz e Mariana Gazioli Leme

Transes, tranças, transas

Arte & Ensaios apresenta o número 43, correspondente à chamada pública *Transes, tranças, transas*, publicada em dezembro de 2021. A temática proposta mobiliza interseções entre corpo, história e ficção a partir da vitalidade de uma produção artística tão mais intensa e diversa quanto mais incorpora diferenças ao padrão social hegemônico. No ambiente politicamente acirrado em que vivemos, o modelo que promove a exibição estridente dos signos de uma masculinidade majoritariamente branca, cisgênera e heterossexual é o mesmo que pretende impor subalternização e apagamento ao que dele difere. Conta assim perpetuar um projeto de poder que cultua em supostos descendentes a imagem do antigo colonizador europeu, a única considerada merecedora de direitos de cidadania e reconhecimento político. Nada disso, porém, ocorre sem contestações. As diferenças se afirmam e proliferam em tramas inéditas, aqui nomeadas por meio de um trava-língua: *transes, tranças, transas*. Em paralelo à escalada de insígnias e atos da violência masculina no espaço público, observa-se a presença vigorosa e a performatividade dos mais variados corpos, num levante amplamente feminilizado e racializado, que demanda reposicionamentos críticos e historiográficos.

O campo da arte parece oferecer espaço privilegiado de liberdade, experimentação e visibilidade para propostas que ativam a imaginação e instauram outras formas de existência. Cabe indagar, entretanto, em que medida diferentes instâncias do sistema de arte e da academia incorporam um olhar autorreflexivo sobre tradições e escolhas que se mantêm vetores de uma concepção de arte essencialmente branca e masculina. Incluindo-se nessa pergunta como parte do problema, além dos sete artigos e uma tradução selecionados por avaliação cega por pares, *Arte & Ensaios* 43 apresenta duas contribuições realizadas a convite a fim de fomentar a reflexão sobre emergências – no duplo sentido da palavra – que despontam por meio de vozes negras.

Na entrevista *Existem chuvas que não conhecemos*, a artista Castiel Vitorino Brasileiro traz para o campo da arte sua vivência da ontologia banto profundamente ancorada na experiência de vida na comunidade do Morro da Fonte Grande, em Vitória, ES, onde nasceu. Ao mesmo tempo que explicita formas pelas quais a violência de raça e gênero se exerce mediante nomações – afinal,

o trauma é brasileiro, como afirma desde o título de sua primeira exposição –, Castiel propõe elementos para a sua transmutação. Em obra constituída por múltiplas linguagens, a vulnerabilidade é intrínseca à criação de “espaços percíveis de liberdade”, expressão pela qual nomeia alguns de seus trabalhos.

O dossiê Escritos e re-escritos da arte afro-brasileira, organizado pelo curador e professor Igor Simões, reúne reedições de textos recentes publicados por Alexandre Bispo e Fabiana Lopes (2015), Hélio Menezes (2018), Renata Felinto (2019), Igor Simões (2020) e Fabiana Lopes (2020), além de dois artigos inéditos de Renata Bittencourt (2022) e de Marcelo Campos (2022). Apresenta-se assim um expressivo conjunto de aportes de pensadoras e pensadores negros imersos em intensivas atividades curatoriais, poéticas e de ensino e pesquisa. São elaborações críticas e historiográficas que oferecem referências fundamentais para a superação do que o organizador chama de arte branco-brasileira. Das salas de aula às mais sofisticadas ações de pesquisa e curadoria, elas contribuem para desnaturalizar flagrantes ausências e apagamentos contumazes.

Entre as submissões recebidas, destaca-se pela afinidade temática, a tradução do artigo de Marlene L. Daut, professora de Estudos da Diáspora Africana em Virginia, EUA, proposta por Mariana Gazioli Leme e Marcos V. L. Queiroz. Em “Todos os demônios estão aqui: como a história visual da Revolução Haitiana falseia o sofrimento negro e sua morte” investiga-se a construção de um imaginário colonial veiculado por imagens de ampla circulação, cujos efeitos perversos contribuem para o agenciamento da dominação racial.

Em boa parte dos artigos selecionados, senão em todos, registram-se importantes inflexões nos modos de escrita em arte que incidem diretamente sobre o exercício crítico. Seja por um viés mais fenomenológico que sociológico de uma crítica pioneira como a de Gilda de Mello Souza, operando uma desfron-teirização dos diversos campos do saber, em aproximação a Aby Warburg (Carlos H. Fernandes); seja pela urgência de perspectivas contra-hegemônicas que se fazem notar em escritas sobre arte, impondo giros minoritários e plurais (Lindomberto F. Alves); ou ainda pelo recurso ao pensamento poético como potência de reencantamento do mundo no qual as dicotomias reinantes no pensamento moderno-colonial se desmantelam – algo que se propõe observar nas fotografias de Daniela Paoliello e nas pinturas de Mateus Ribs (Priscilla M. Faria).

Em intenso trabalho de subversão do antropocentrismo, surgem ainda, a exemplo do que acontece no butô, poéticas do esgotamento que geram fluxos de vida e permitem descobertas sensíveis capazes de nos reconectar às “forças-formas” da natureza (Rubens Takamine). Ali onde o corpo é matriz, suas qualidades sgnicas – no caso, as irradiadas pela figura da cantora Maria Bethânia – consomem resistências afrodiaspóricas em um contexto tão espetacularizado como o do carnaval carioca (Clark Mangabeira). Ou se rebatem nos objetos em seu entorno, como nos espaços domésticos que a artista colombiana Beatriz Gonzalez povoa, nos anos 1970, com mobiliários plenos de ironia e referências populares em ímpeto de dessacralização da arte (Vanessa L. A. Rebesco). Num último giro, que embaralha tanto as categorias de escritos em arte quanto do próprio estatuto do objeto artístico, encontramos caixas repletas de líquidos que transbordam em crônica literária a vulnerabilidade do corpo em sua condição contemporânea (Gabriel Fampa).

Ecoando algumas dessas discussões, retomamos a prática de publicação de ensaios visuais, apresentando “Carne fruta ovo cosmos”, da artista Darks Miranda. Nele, corpos e suas partes – minerais, vegetais, animais, sintéticos, humanos e não humanos – parecem incubar mundos híbridos em que se transmutam, sem hierarquia nem previsibilidade. A seção contou neste número com a curadoria de Marcela Cavallini e Rosemeri Conceição, integrantes da equipe da revista, num esforço de compartilhamento e permeabilidade dos seus processos decisórios.

Encerrando a apresentação desta edição, temos o prazer de anunciar que a plataforma digital que hospeda a *Arte & Ensaios* passa a disponibilizar para acesso público e gratuito toda a sua coleção, desde o lançamento do primeiro número da revista em 1994, constituindo importante fonte de consulta para pesquisadoras e pesquisadores em artes, dentro e fora do país. Agradecemos a iniciativa ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais PPGAV-EBA-UFRJ, professor Ivair Reinaldim, assim como sua implantação aos integrantes da equipe de produção que vem digitalizando os números antigos e a Fatima Alfredo pela editoração eletrônica e atribuição de DOIs a cada um dos artigos publicados desde então, em processo a ser concluído até o final de 2022.

Em mais um ano marcado por desmontes na educação e danos irreparáveis no âmbito da pesquisa científica – e é preciso dizer que lamentamos profundamente ter que repetir esse enunciado – reverenciamos o trabalho coletivo que sustenta a publicação de uma revista científica nos dias atuais. Mais uma vez, agradecemos a cada uma das pessoas que empenharam energia e profissionalismo para que o número 43 da *Arte & Ensaios* viesse a público: autoras e autores, avaliadoras e avaliadores, integrantes da equipe de produção composta por estudantes do PPGAV-UFRJ e profissionais responsáveis pela revisão, *design*, tradução e editoração eletrônica. Sem sua parceria e compromisso, nada disso seria possível.

Por fim, agradecemos a organização do dossiê ao curador e professor da Uergs Igor Simões, bem como, na editoria deste número, as colaborações dos professores Jorge Soledar e Dinah de Oliveira, cujo ingresso na função de coeditora da revista, saudamos alegremente.

Desejamos boa leitura!

Dinah de Oliveira
Livia Flores

Editoria *Arte & Ensaios*

Como citar:

FLORES, Livia; OLIVEIRA, Dinah de. Transes, tranças, transas. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 28, n. 43, p. 6-9, jan.-jun. 2022. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n43.1>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>

Trances, tresses, trans

Arte & Ensaios presents issue 43, corresponding to the public call for Trances, Tresses, Trans (*Trances, tranças, transas*) published in December 2021. The proposed theme mobilizes intersections between body, history and fiction, based on the vitality of an art production, and the more it incorporates differences in the hegemonic social standard, the more intense and diverse it becomes. In the politically disturbing environment in which we live, the model that promotes the strident display of signs of mostly heterosexual, cisgender white maleness is the same as that seeking to impose subordination and exclusion of those who differ. Its aim is to perpetuate a project of power that inculcates the early European colonizer image, the only one deemed worthy of citizens' rights and political recognition. None of this, however, occurs without protest. The differences assert themselves and proliferate in unprecedented schemes, here appointed by a tongue-twister: trances, tresses, trans. It is noticeable alongside the escalation of emblems and acts of male violence in public space, the vigorous presence and performativity of a wide variety of bodies, in a widely feminized and racialized uprising, which demands critical and historiographic repositioning.

The art field seems to offer privileged space of freedom, experimentation and visibility for projects that stimulate the imagination and trigger other forms of existence. It is worth asking, however, to what extent different instances of the art system incorporate a self-reflective look at traditions and choices that continue as vectors of an essentially white male concept of art. Including in this question as part of the problem, in addition to the seven articles and translation selected for a blind peer review, *Arte & Ensaios* 43 offers two guest contributions to encourage reflection on 'emergences' – in the double sense of the word – coming from black voices.

In the interview *Existem chuvas que não conhecemos* [There are rains unknown to us], artist Castiel Vitorino Brasileiro brings to art her experience of Bantu ontology deep-rooted in the community life of Morro da Fonte Grande, in Vitória, Espírito Santo state (ES), where she was born. While explaining forms by which gender and racial violence are appointed by nominations – after all, trauma

is Brazilian, as she affirms from the title of her first exhibition (Eclipse) –, Castiel proposes elements for her transformation.

In a work of multiple languages, vulnerability is intrinsic in the creation of “perishable spaces of freedom”, an expression she uses to name some of her works.

The dossier Writings and Re-writings of Afro-Brazilian Art [*Escritos e re-escritos da arte afro-brasileira*], organized by curator and professor Igor Simões, collects reprints of recent texts published by Alexandre Bispo and Fabiana Lopes (2015), Hélio Menezes (2018), Renata Felinto (2019), Igor Simões (2020) and Fabiana Lopes (2020), in addition to two unpublished articles by Renata Bittencourt (2022) and Marcelo Campos (2022). It therefore provides a joint expression of inputs by black thinkers immersed in intensive curatorship, poetry and teaching activities and research. They are critical and historiographic creations that provide basic references to overcoming what the organizer calls white-Brazilian art. From classrooms to the most sophisticated research and curator work, they contribute to denaturalizing conspicuous absences and persistent exclusions.

Among the submissions received, emphasis is on the thematic affinity, translation of the article by Marlene L. Daut, professor of African Diaspora Studies in Virginia, USA, proposed by Mariana Gazioli Leme and Marcos V. L. Queiroz. In “All the Devils are Here: How the visual history of the Haitian Revolution misrepresents the Black suffering and death” the author investigates the construction of a colonial imaging conveyed by widespread images, the negative outcomes of which contribute to achieving racial domination.

A large number, if not all, of the selected articles register major shifts in art writing modes that have a direct bearing on critical exercise. Whether it is through a more phenomenological than sociological bias of pioneer critic such as Gilda de Mello Souza, breaking ground in the various fields of knowledge, approaching Aby Warburg (Carlos H. Fernandes); or through the urgency of counter-hegemonic viewpoints that are noticeable in art writings, imposing minority and plural spins (Lindomberto F. Alves); or even using poetic thinking as a power of re-enchantment of the world in which the reigning dichotomies in modern-colonial poetic thought

collapse – something suggested when observing the photographs by Daniela Paoliello and the paintings by Matheus Ribs (Priscilla M. Faria). In intense work on subverting anthropocentrism, there is still, as happens in Butoh, poetry of exhaustion that generates life flows and allows sensitive discoveries that can reconnect us with the “forces-forms” in nature (Rubens Takamine). Wherever the body is matrix, its signic qualities – in this case, those radiating from the figure of singer Maria Bethânia – consume Afrodiasporic strengths in a context quite as spectacular as that of Rio de Janeiro Carnival (Clark Mangabeira). Or bounce against the objects around them, as in domestic spaces populated, in the 1970s, by Colombian artist Beatriz Gonzalez with furniture filled with irony and popular references in a drive to desecrate art (Vanessa L. A. Rebesco). In one last twist, which shuffles both the categories of texts on art and the actual statute of the artistic object, we encounter boxes filled with liquids overflowing, in literary chronicle, the body’s vulnerability in its contemporary condition (Gabriel Fampa).

Echoing some of these arguments, we return to the practice of publishing visual essays, presenting “Meat fruit egg cosmos”, by artist Darks Miranda. There, bodies and their parts – minerals, plants, animals, synthetics, humans and non-humans – seem to incubate hybrid worlds where they are transformed, without hierarchy or predictability. The section in this number was curated by Marcela Cavallini and Rosemeri Conceição, members of the scientific journal team, in a joint effort and permeability of their decision-making processes.

Closing the presentation of this edition, we are pleased to announce that the digital platform hosting *Arte & Ensaios* is now available for public access and free for the entire collection, since the launch of the publication’s first number in 1994, comprising an important source of reference for arts researchers, in Brazil and abroad. We thank Professor Ivair Reinaldim, coordinator of the Visual Arts Post-graduate Program (PPGAV-EBA-UFRJ) for his initiative, and the members of the production team for its implementation, who have been scanning the earlier editions, and Fatima Alfredo for desktop publishing and DOI assignment to each article published since then, in a process to be completed by the end of 2022.

In yet another year marked by the collapse in education and irreparable harm to the field of scientific research – and we must say that we deeply regret

having to repeat these words – we bow to the collective work that today sustains the publication of a scientific journal. We again thank everyone who devoted energy and professionalism to help publish edition 43 of *Arte & Ensaios*: authors, advisers, members of the production team consisting of PPGAV-UFRJ students, and professionals responsible for the revision, design, translation and desktop publishing. Without their partnership and commitment, none of this would be possible.

Lastly, we thank Igor Simões, curator and professor of Rio Grande do Sul State University (Uergs) for organizing the dossier. We also warmly welcome and thank professors Jorge Soledar and Dinah de Oliveira for their contributions to this edition, the latter joining us in the role of the magazine's joint editor.

We wish you an enjoyable read!

Dinah de Oliveira
Livia Flores
Editorial *Arte & Ensaios*

Como citar:

FLORES, Livia; OLIVEIRA, Dinah de. Trances, tresses, trans. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 28, n. 43, p. 10-13, jan.-jun. 2022. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n43.2>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>